

PRÉDIO DO MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL MARGS

Matriz Indicativa de Proteção Estadual

IDENTIFICAÇÃO DO BEM E INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO

Campo	Informação
Município	Porto Alegre
Endereço	Praça da Alfândega, s/nº - Bairro Centro
Proprietário atual	União
Natureza da proteção	Tombamento estadual individual
Ato de tombamento	Portaria nº 03/84, de 01/08/1984 ratificada pela Portaria nº 01/85, de 11/07/1985
Processos de tombamento	22639-19.00-SE/1983
Livro do Tombo	Livro do Tombo Histórico
Inscrição no Livro do Tombo	nº 22
Data de inscrição no Livro do Tombo	30/06/1983
Publicação no DOE	16/08/1984 (Portaria nº 03/84) e 05/08/1985 (Portaria nº 01/85)

INFORMAÇÕES HISTÓRICAS

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli é uma instituição da Secretaria de Estado da Cultura. Criado em 1954 (decreto nº 5066) e organizado pelo artista e professor paulista Ado Malagoli, o Museu já ocupou diversos espaços em Porto Alegre, entre eles o foyer do Theatro São Pedro. Somente em 1978 a instituição instalou-se na Praça da Alfândega, no prédio da antiga Delegacia Fiscal, onde permanece até hoje.

O prédio onde se instalou o MARS foi erguido em 1913, na gestão do Ministro da Fazenda Rivadávia da Cunha Corrêa. A obra foi arquitetada por Adolfo Gundlach, que contou com a colaboração do escultor Alfred Adloff e do engenheiro Rodolfo Ahrons. O resultado foi um prédio imponente, ocupando cerca de 4.000 m² de área, com amplo espaço interno.

Em 1997 o prédio do MARGS foi submetido a um amplo processo de restauração. Porém, antes da conclusão total das obras, o Museu foi uma das sedes da I Bienal do Mercosul e, por decreto oficial, passou a chamar-se Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, em homenagem ao seu patrono. Em 2006 e 2007 passou por novas obras, para sanar problemas em coberturas e calhas. Entre 2020 e 2023 ocorreu a restauração do terraço/cobertura, torreões e climatização.

OBJETO FORMAL DA SALVAGUARDA

A salvaguarda estabelecida incide formalmente sobre a totalidade do Prédio do Museu de Arte do

Rio Grande do Sul (MARGS), localizado na Praça Barão do Rio Branco, s/no. A proteção estadual abrange o volume edificado de 4 pavimentos (cerca de 4.000 m²), a estrutura metálica e alvenarias de vedação, as quatro fachadas neoclássicas/eclecticas, as cúpulas de bronze prussianas, a estatuária e relevos de Alfred Adloff (incluindo o medalhão em bronze de Rivadávia Corrêa), a claraboia metálica com vitrais transparentes, o átrio central e os elementos decorativos internos integrados, bem como o acervo museológico de artes plásticas pertencente ao Estado.

VALORES CULTURAIS MAPEADOS

- **Histórico:** antiga sede da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional (1913) e sede definitiva do MARGS a partir de 1978. Instituição cultural criada em 1954 por Ado Malagoli, marco fundamental das artes visuais e da memória cultural gaúcha.
- **Arquitetônico:** excepcional exemplar da arquitetura neoclássica/eclectica de influência alemã do início do século XX ("neo-renascentista alemão"), com refinada estatuária de fachada, medalhão de bronze e marcantes cúpulas prussianas.
- **Técnico-Construtivo:** inovador sistema estrutural do Eng. Rodolfo Ahrons (colunas de ferro duplo T e U revestidas), técnica pré-moderna de elevada durabilidade, aliada ao virtuosismo artesanal dos vitrais de Rademacher e Livi.
- **Urbano/Paisagístico:** elemento ordenador de raríssima beleza plástica na Praça da Alfândega, forming par monumental e simétrico com o prédio dos Correios e Telégrafos na perspectiva histórica de acesso ao Cais do Porto.
- **Social e Cultural:** espaço público consagrado ao usufruto democrático da cultura, abrigando um dos acervos artísticos mais expressivos do Sul do Brasil.

DIRETRIZES E PARÂMETROS PARA PRESERVAÇÃO

ATRIBUTOS INDICATIVOS RELACIONADOS À PRESERVAÇÃO

- Preservação das fachadas e estatuária: manutenção e conservação rigorosa das quatro fachadas neoclássicas, das cúpulas metálicas de bronze, do medalhão de Rivadávia Corrêa e do conjunto de estátuas simbólicas de Alfred Adloff, utilizando técnicas de restauro adequadas à argamassa original;
- Elementos estruturais e cobertura: preservação do sistema estrutural metálico revestido do Eng. Rodolfo Ahrons, revisão estanque do telhado e conservação da claraboia metálica com vitrais artísticos;
- Espaços internos e acervo: manutenção da espacialidade do átrio central, salas de exposição e galerias, assegurando condições climatológicas e de segurança adequadas à conservação do acervo de artes plásticas do Estado;
- Proteção do entorno e escala urbana: resguardo da bacia visual e da simetria urbana formada com o Prédio dos Correios e Telégrafos na Praça da Alfândega, vedada qualquer alteração de gabarito ou engenhos publicitários que comprometam a visibilidade do monumento;

NECESSIDADE DE APROVAÇÃO E ÓRGÃOS DE TUTELA

Conforme a legislação vigente e os termos da portaria de proteção, toda e qualquer proposta de intervenção, reforma ou projeto de restauro no Prédio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul deve ser previamente encaminhada para análise técnica e autorização expressa do órgão estadual de tutela do patrimônio histórico, atual Iphae.

NOTA DE CAUTELA E ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Esta matriz apresenta uma síntese indicativa das informações constantes do Processo de Tombamento nº 22639-19.00-SE/1983 e demais documentos oficiais de proteção do Prédio do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, tendo finalidade exclusivamente informativa e de orientação técnica. Este documento não substitui de nenhuma forma o ato de tombamento formal (Portaria nº 03/84 e 01/85), os pareceres

técnicos oficiais do Iphae, plantas cadastrais, mapas, ou qualquer outra deliberação ou ato administrativo oficial aplicável pelos órgãos municipais e estaduais.